

A Sociedade da Informação em Portugal **2009**





ÍNDICE

Apresentação	3
--------------	---

Principais Resultados Estatísticos

I. Comunicações Electrónicas	5
II. A População e as TIC	6
III. Administração Pública Electrónica	8
IV. Educação e Formação em TIC	11
V. As TIC nos Hospitais	13
VI. As TIC nas Empresas	14
VII. As TIC nos Estabelecimentos Hoteleiros	18

GTAESI – GT para Acompanhamento das Estatísticas da Sociedade da Informação	19
--	----

APRESENTAÇÃO

Apresentam-se dados estatísticos actualizados sobre a Sociedade da Informação em Portugal 2009, continuando a prática iniciada em 2006 com a publicação electrónica integrada dos dados de inquéritos sobre a Sociedade da Informação efectuados por várias entidades públicas. O conjunto de dados publicados permite ter uma perspectiva bastante completa da situação e progresso de Portugal na Sociedade da Informação.

Os dados publicados incluem séries cronológicas desde o início da fase sistemática dos respectivos inquéritos, e *benchmarks* de vários indicadores no âmbito da União Europeia baseados em dados do EUROSTAT.

Os dados incluem os resultados dos inquéritos sobre as TIC na Administração Pública 2009 obtidos em três inquéritos realizados pela UMIC – Agência para a Sociedade do Conhecimento, IP de Julho a Outubro com a colaboração do SREA – Serviço Regional de Estatística dos Açores e da DREA – Direcção Regional de Estatística da Madeira, nomeadamente sobre a utilização das TIC na Administração Pública Central, na Administração Pública Regional, e nas Câmaras Municipais. Incluem, também, os resultados dos inquéritos realizados em 2009 em colaboração entre o INE – Instituto Nacional de Estatística, IP e a UMIC – Agência para a Sociedade do Conhecimento, IP à utilização das TIC pelas famílias e à utilização das TIC nas empresas, ambos relativos ao 1º trimestre de 2009. Incluem-se, ainda, dados sobre comunicações electrónicas obtidos pelo ICP – ANACOM – Autoridade Nacional de Comunicações relativos ao 4º trimestre de 2009, dados sobre formação em TIC no ensino superior obtidos em 2009 pelo GPEAR1 do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e dados sobre as TIC no ensino básico e secundário obtidos pelo GEPE – Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação do Ministério da Educação.

A compilação estruturada de dados obtidos em vários inquéritos da responsabilidade de entidades públicas produtoras de estatísticas sobre a Sociedade da Informação em Portugal, na sua maioria de periodicidade anual, foi iniciada em 2006 concretizando um dos objectivos de trabalho do [Grupo de Trabalho para Acompanhamento das Estatísticas da Sociedade da Informação \(GTAESI\)](#) do Conselho Superior de Estatística.

A importância da compilação e estruturação de dados actualizados sobre a Sociedade da Informação em Portugal foi claramente assinalada em 2006, em particular porque, tal como referido no [prefácio da Presidente do INE](#), Dra. Alda de Caetano Carvalho, à primeira publicação, “constitui um excelente exemplo de articulação interinstitucional no âmbito do Sistema Estatístico Nacional”. Foi ainda assinalado no [prefácio do Presidente da UMIC](#), Professor Luis Magalhães, à mesma publicação que “o trabalho a realizar nesta área ainda terá de ser consideravelmente aprofundado” e “deverá mobilizar instituições e investigadores para a análise e compreensão das multifacetadas e complexas alterações que se estão a sentir na sociedade”.

A compilação de dados agora apresentada, coordenada pela UMIC, contou uma vez mais com a indispensável colaboração institucional das entidades produtoras de estatísticas nacionais já referidas e outras entidades que integram o GTAESI. Não é demais acentuar a importância desta colaboração para a permanente actualização de dados pretendida.

O formato adoptado para a disponibilização dos dados permite que a sua actualização se faça de forma ágil e flexível, dando prioridade a simplificar o acesso dos utilizadores aos dados e facilitando a sua utilização e actualização flexível de forma a acompanhar a dinâmica da Sociedade da Informação, contribuindo, assim, para um cada vez maior e mais rigoroso conhecimento sobre a sua evolução.

Importa assinalar que a Classificação das Actividades Económicas (CAE) foi significativamente alterada de 2008 para 2009, resultando em descontinuidade das correspondentes séries estatísticas, com incidência nos dados relativos à utilização das TIC nas empresas. Na edição de 2009 deste inquérito passou a adoptar-se a Nomenclatura Geral das Actividades Económicas Europeias - NACE-Rev.2, em vigor através da aplicação do Regulamento CE n.º 1893/2006, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 20 de Dezembro, harmonizada, ao nível nacional, com a correspondente CAE-Rev.3, aprovada pelo Decreto-Lei n.º 381/2007, de 14 de Novembro. A nova nomenclatura originou uma reorganização das actividades económicas, fazendo com que não exista uma correspondência directa entre as secções da CAE-Rev.2.1 com as da CAE-Rev.3.

A partir de 2009 o âmbito do inquérito foi também alargado, passando a observar-se e a divulgar-se informação para as actividades de “Electricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio. Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição” e para as actividades de “Restauração e similares”

Os detalhes relativos a estas alterações estão devidamente assinalados, nomeadamente nas notas metodológicas do capítulo sobre a utilização das TIC nas empresas.

Ainda no que se refere ao capítulo sobre a utilização das TIC nas empresas foram incluídos muito mais dados de *benchmarking* no âmbito da União Europeia.

Importa também referir que na edição de 2009 foi empreendido um esforço assinalável de aperfeiçoamento na apresentação dos dados em todos os capítulos da publicação.

Finalmente, agradece-se a indispensável colaboração institucional das entidades produtoras de estatísticas nacionais para a compilação estruturada de dados sobre a Sociedade da Informação em Portugal, nomeadamente: INE – Instituto Nacional de Estatística, IP, SREA – Serviço Regional de Estatística dos Açores, DREA – Direcção Regional de Estatística da Madeira, ICP – ANACOM, GPEARl do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e GEPE do Ministério da Educação.

Graça Simões

Presidente do Grupo de Trabalho para Acompanhamento das Estatísticas da Sociedade da Informação

Vogal do Conselho Directivo da UMIC – Agência para a Sociedade do Conhecimento, IP

PRINCIPAIS RESULTADOS ESTATÍSTICOS

I. Comunicações Electrónicas

Nas últimas décadas, o sector das telecomunicações tem vindo a assumir um papel determinante para o desenvolvimento económico, o crescimento da produtividade e a difusão tecnológica. Este capítulo apresenta informação estatística produzida pelo ICP – ANACOM sobre indicadores que permitem conhecer o estado actual da infra-estrutura de telecomunicações electrónicas do país, nomeadamente ao nível de: Serviço Telefónico Fixo, Serviço Telefónico Móvel, Redes de Distribuição por Cabo e Serviço de Acesso à Internet, fixo e móvel.

Como principais resultados, destacam-se:

- **A penetração do Serviço Telefónico Móvel na população é de 150%.**
- **No 4º trimestre de 2009, a penetração do acesso à Internet em banda larga na população atingiu 54% (mais do sêxtuplo do final de 2004),** 19% em acessos fixos (mais do dobro do final de 2004) e 36% em acessos móveis (cerca de 36 vezes maior do que no final de 2005). O aumento de clientes de banda larga móvel explodiu de 2005 para 2009.
- **Em penetração de banda larga fixa na população na UE27, Portugal é o 3º país em ligações maiores ou iguais a 10 Mbps (11%),** a seguir apenas da Dinamarca (13%) e da Bélgica (12%), e com quase o dobro da média da EU (6%).
- **Em penetração de banda larga móvel na população relativa a serviços dedicados a dados (placas, modems, chaves), Portugal é o 2º país da EU27 (com 16%),** a seguir apenas da Finlândia (com 17%), e com mais do triplo da EU (5%).
- **O acesso a serviços de subscrição de TV digital por cabo, satélite ou fibra óptica é uma nova realidade, com 23% de penetração nos agregados familiares,** quase o triplo do que era dois anos antes e ultrapassando a penetração da TV analógica por cabo.

► [Download dos dados \(.xls\)](#)

II. A População e as TIC

O Inquérito à Utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação pelas Famílias é realizado desde 2002 pelo INE – Instituto Nacional de Estatística, IP em colaboração com a UMIC – Agência para a Sociedade do Conhecimento, IP e sustenta a informação divulgada neste capítulo.

Relativamente aos agregados familiares e aos indivíduos, destacam-se como principais resultados os seguintes:

- **40% dos agregados familiares possuem computadores portáteis, mais do triplo de 2005** e o dobro de dois anos antes, uma óbvia consequência positiva dos programas governamentais de apoio à aquisição de computadores portáteis para estudantes.
- **46% dos agregados familiares dispõem de ligações em banda larga à Internet, 34% acima do dobro de 2005.**
- **93%, 87% e 30% das pessoas (de 16 a 74 anos) com, respectivamente, educação superior, secundária, e de 9º ano ou inferior, utilizam Internet. Portugal ocupa nestes indicadores, respectivamente o 11º, 6º e 21º lugar na UE27.** Os valores destes indicadores para Portugal são superiores às médias da União Europeia (UE) para pessoas com educação superior e com educação secundária, as quais são 91% e 71%, respectivamente, neste último caso com uma grande diferença. A percentagem de utilizadores da Internet nas pessoas sem educação secundária completa é baixa (30%) mas aumentou 84% desde 2005, com aumentos especialmente elevados nos grupos de idades dos 55 aos 74 anos em que excedeu em 60% o triplo de 2005, e dos 25 aos 54 anos em que excedeu em 26% o dobro de 2005.
- **95%, 91% e 36% das pessoas (de 16 a 74 anos) com, respectivamente, educação superior, secundária, e de 9º ano ou inferior, utilizam computador. Portugal ocupa nestes indicadores, respectivamente o 9º, 4º e 21º lugar na UE27,** nas pessoas com educação secundária apenas abaixo da Holanda, Luxemburgo, Suécia, e com o mesmo resultado que a França. Os valores destes indicadores para Portugal são superiores às médias da União Europeia (UE) para pessoas com educação superior e com educação secundária, dado que estas médias são 92% e 75%, respectivamente, neste último caso com uma grande diferença. A percentagem de utilizadores de computador nas pessoas sem educação secundária completa aumentou 48% desde 2005.
- **97% e 99% dos estudantes usam, respectivamente, Internet e computador, valores superiores às médias da União Europeia,** as quais são 96% e 97%, respectivamente. São resultados de uma eficaz introdução da Internet e de computadores nas escolas, depois de Portugal ter sido em 2001 um dos países pioneiros na Europa na ligação de todas as escolas à Internet, assim como no início

de 2006 foi um dos países pioneiros na Europa na ligação de todas as escolas públicas em banda larga.

- **72% das pessoas que utilizam a Internet declaram utilizá-la todos os dias ou quase todos os dias**, mais 22% do que em 2005.
- As actividades realizadas na Internet indicadas por mais utilizadores são as de pesquisa de informação sobre bens e serviços (87%), de comunicação, interacção e colocação de conteúdos – correio electrónico (86%), chats, Messenger, foruns e semelhantes (45%) –, de consulta da Internet com o propósito de aprender (83%), de pesquisa de informação sobre saúde (61%), de procura de informação sobre educação ou formação (59%), de download/leitura de jornais/revistas (59%), de download de jogos, imagens ou música (44%), de audição/visão de rádio/TV (42%), de obtenção de informações de organismos da Administração Pública (39%), de download de software (39%).
- **Os maiores aumentos da utilização da Internet de 2005 para 2009 observaram-se em: telefonar/contactar por videoconferência (duas vezes e meia o valor de 2005), desenvolvimento de blogs (dobro de 2005), pesquisa de informações sobre a saúde (dobro de 2005).**
- **70% das pessoas utilizam o Multibanco.** As transacções de comércio electrónico pelo Multibanco realizadas por estas pessoas incluíram carregamentos de telemóvel com saldo (83%) e compras de bilhetes para espectáculos e transportes (18%). 31% das pessoas que fazem transacções de comércio electrónico em páginas da Internet pagam encomendas através do Multibanco. 76% dos utilizadores de Multibanco realizam por este meio vários outros tipos de pagamentos: de serviços de fornecimento de água, luz, telefone, TVcabo, etc., de compras de bens e serviços, de impostos, prestações para segurança social, multas, etc. ao Estado.
- **63% das pessoas realizam comércio electrónico através de Multibanco, páginas da Internet ou sistemas de identificação por rádio frequência e 60% através de Multibanco ou páginas da Internet.** O comércio electrónico realizado através do Multibanco (por mais de 58% dos indivíduos e mais de 83% dos utilizadores do Multibanco) excede largamente as encomendas através de páginas na Internet. Na verdade, estas são realizadas por apenas 10% dos indivíduos mesmo excedendo em 64% o dobro do valor de 2005, e embora 40% dos indivíduos (87% dos utilizadores da Internet) pesquisem informações sobre bens e serviços na Internet.

► [Download dos dados \(.xls\)](#)

III. Administração Pública Electrónica

A Administração Pública é um sector importante de observação quando se analisa a Sociedade da Informação dado o seu peso nas organizações do país, a relevância da sua modernização tecnológica e da adopção de novos serviços para cidadãos e empresas, e o papel que tem, em muitos casos, como motor de desenvolvimento e de boas práticas, sendo decisivo o acompanhamento e conhecimento da utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação nos Organismos da Administração Pública.

Este capítulo apresenta informação estatística sobre alguns dos principais subsectores da Administração Pública, nomeadamente: Administração Pública Central, Regional (Açores e Madeira) e Câmaras Municipais.

1. Administração Pública Central

Este primeiro subcapítulo tem como base o Inquérito à Utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação na Administração Pública Central da responsabilidade da UMIC – Agência para a Sociedade do Conhecimento, IP que disponibiliza dados anualmente, desde 2000.

Como principais resultados, destacam-se:

- **Todos os Organismos da Administração Pública Central dispõem de ligações à Internet, 94% em banda larga, e 83% com larguras de banda superiores ou iguais a 2 Mbp/s (mais do dobro do que em 2005).**
- Nas actividades desenvolvidas na Internet pelos Organismos da Administração Pública Central, tiveram **aumentos particularmente elevados desde 2005** as seguintes:
 - **Actividades em Cooperação ou Partilha de Recursos (sextuplicou, agora 30% dos organismos);**
 - **Consulta de Catálogos de Aprovisionamento (quintuplicou, agora 84% dos organismos);**
 - **Comunicação Externa com Empresas (mais do que triplicou, agora 85% dos organismos);**
 - **Comunicação Externa com Cidadãos (quase triplicou, agora 77% dos organismos);**
 - **Comunicação Externa com Outros Organismos (2,5 vezes maior, agora 88% dos organismos).**

- **52% dos Organismos da Administração Pública Central utilizaram comércio electrónico para efectuar encomendas (mais do dobro de 2005).**
- **34% dos Organismos da Administração Pública Central dispõem e utilizam equipamento de videoconferência (quase o triplo de 2005).**
- **36%, 36% e 48% dos Organismos da Administração Pública Central usam software de código aberto para, respectivamente, sistemas operativos, servidores de Internet e outros tipos de aplicações.**
- **Na área da segurança informática, verificou-se de 2005 para 2009 um aumento de 65% na utilização de servidores seguros, de 52% na utilização de filtros anti-spam, e de 50% em assegurar cópias de segurança dos sistemas de informação em locais exteriores, o que levou a percentagem de Organismos da Administração Pública Central com estes serviços a atingir, respectivamente, 66%, 93% e 51%.**

2. Administração Pública Regional

O segundo subcapítulo tem como base o Inquérito à Utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação na Administração Pública Regional (Açores e Madeira) da responsabilidade da UMIC – Agência para a Sociedade do Conhecimento, IP que disponibiliza dados anualmente desde 2003.

Como principais resultados, destacam-se:

- **Todos os Organismos da Administração Pública Regional dispõem de ligação à Internet. Os organismos das Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores com ligações em banda larga são, respectivamente, 82% e 76%, e com velocidades superiores ou iguais a 2 Mbp/s são, respectivamente, 62% e 40%, triplicando e mais do que octuplicando, respectivamente, em relação a 2005.**
- Nas actividades desenvolvidas na Internet pelos Organismos da Administração Pública Regional, tiveram **aumentos particularmente elevados desde 2005** as seguintes:
 - **Consulta de Catálogos de Aprovisionamento (mais que quadruplicou na Madeira e decuplicou nos Açores, agora em 49% e 50% dos organismos, respectivamente);**
 - **Actividades em Cooperação ou Partilha de Recursos (quase quintuplicou, agora em 24% dos organismos em ambas as regiões);**
 - **Comunicação Externa com Cidadãos (mais de três vezes e meia maior do que em 2005, agora 74% nos Açores e 76% na Madeira);**
 - **Comunicação Externa com Empresas (mais de três vezes e meia maior do que em 2005, 78% dos organismos na Madeira e 92% nos Açores).**
- As encomendas através da Internet são efectuadas por 9% dos organismos da Madeira e por 29% dos Açores, respectivamente semelhante e mais 38% do que em 2005.

- A utilização de software de código aberto para os sistemas operativos, para os servidores de Internet e para outro tipo de aplicações é, respectivamente, de 13%, 11% e 21% nos Açores, e 24%, 24% e 35% na Madeira.

3. Câmaras Municipais

O último subcapítulo tem como base o Inquérito à Utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação nas Câmaras Municipais da responsabilidade da UMIC – Agência para a Sociedade do Conhecimento, IP e disponibiliza dados anualmente desde 2003.

Como principais resultados, destacam-se:

- **98% das Câmaras Municipais dispõem de ligação em banda larga à Internet, 85% com larguras de banda superiores ou iguais a 2 Mbp/s, mais do dobro que em 2005.**
- Nas Câmaras Municipais, a Internet é fundamentalmente utilizada para actividades de pesquisa e de comunicação: procura e recolha de informação/documentação (98%), correio electrónico (97%), troca electrónica de ficheiros (96%), comunicação externa com outros municípios, juntas de freguesia e organismos da AP Central (82%), acesso a bases de dados (82%), interface com o cidadão (72%).
- As actividades realizadas através da Internet que mais cresceram nas Câmaras Municipais foram: Compras Electrónicas (mais de três vezes e meia superior a 2005, agora em 50% das Câmaras); Venda de Bens e Serviços (dobro de 2005, agora em 25% das Câmaras).
- Os principais serviços disponibilizados em sítios de Câmaras Municipais na Internet são: download e impressão de formulários (90%, mais 29% do que em 2005); correio electrónico (82%); consulta pública pela Internet (65%, mais 81% do que em 2005); subscrição de *newsletters* na Internet (60%, mais 88% do que em 2005); inquéritos aos cidadãos pela Internet (39%, mais 50% do que em 2005); preenchimento e submissão de formulários *online* (37%, com um aumento de 76% desde 2005); acompanhamento de processos de obras particulares (29%); pedidos de recolha de lixo e limpeza de ruas (26%); fóruns de discussão entre o executivo camarário e os cidadãos (14%, mais 40% do que em 2005).
- Respectivamente 50%, 39% e 58% das Câmaras Municipais usa software de código aberto para os sistemas operativos, para os servidores de Internet e para outro tipo de aplicações.

► [Download dos dados \(.xls\)](#)

IV. Educação e Formação em TIC

No desenvolvimento da Sociedade da Informação, a promoção da igualdade de acesso às TIC e de competências para a sua utilização são factores cruciais, assumindo a esfera educacional um papel determinante no processo de mudança. Neste sentido, o acompanhamento e conhecimento da adaptação do sistema educativo às exigências suscitadas pelas TIC assumem um carácter de extrema importância.

Este capítulo apresenta informação estatística sobre a difusão das TIC nas escolas do ensino básico e secundário (1. As TIC nas Escolas) e sobre a oferta e procura de formação em TIC no ensino superior (2. Formação em TIC no Ensino Superior).

1. As TIC nas Escolas

A informação disponibilizada no primeiro subcapítulo, da responsabilidade do Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação (GEPE) do Ministério da Educação, respeita aos alunos matriculados no ensino regular, a computadores e computadores com ligação à Internet, a ligações à Internet pela Rede Ciência, Tecnologia e Sociedade (RCTS), a infra-estruturas tecnológicas, a escolas com "cartão electrónico do aluno".

2. Formação em TIC no Ensino Superior

Este subcapítulo apresenta informação estatística sobre a formação em TIC no ensino superior produzida pela Direcção de Serviços de Informação Estatística em Ensino Superior (DSIEES) do Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais (GPEARI), nomeadamente sobre a criação de cursos TIC, número de vagas em TIC, número de inscritos (1ª vez) e número de diplomados em TIC.

Como principais resultados destacam-se:

- **Todas as escolas públicas do ensino básico e secundário estão ligadas à Internet em banda larga desde 2006.**
- **O número de computadores ligados à Internet nos estabelecimentos de ensino mais do que septuplicou de 2004/2005 para 2008/2009.** As escolas tinham em 2008/2009 cerca do dobro de computadores desktop e **18 vezes mais computadores portáteis do que apenas dois anos antes, em 2006/2007.**
- **Em 2008/2009 o número de alunos por computador ligado à Internet no conjunto das escolas do ensino básico e secundário foi 2,3, tendo decrescido para menos de 1/7 do que era em 2004/2005, quando o número de alunos por computador com ligação à Internet era 16,1.** Esta evolução positiva é ainda mais acentuada no ensino público, dado que de 2004/2005 para 2008/2009 o número de alunos por computador com ligação à Internet passou de 18,2 para 2,2, isto é

decreceu para menos de 1/8 do que era em 2004/2005. A situação é agora melhor no ensino público do que no privado, quando em 2004/2005 o privado tinha mais do dobro de computadores por aluno.

- **O número de alunos inscritos pela 1ª vez no ensino superior em cursos de TIC aumentou 55% de 2005/2006 para 2008/2009.** A partir de 2005/2006 tem crescido anualmente, invertendo a tendência fortemente decrescente que se tinha verificado de 2002/2003 a 2005/2006 quando chegou a ser 20% menor do que em 2002/2003.

▶ [Download dos dados \(.xls\)](#)

V. As TIC nos Hospitais

O sector da saúde tem uma importância especial no âmbito da Sociedade da Informação. É um sector de grande relevância social e económica, com especificidades próprias, cuja eficiência e racionalidade de gestão são fundamentais. Além disso, tem havido uma enorme evolução nas tecnologias da saúde, muito baseada em tecnologias de informação e comunicação e que é claro que irá prosseguir no futuro próximo.

O instrumento que permite aferir a penetração das TIC no sector da Saúde, especificamente nos Hospitais, e que sustenta os resultados apresentados neste capítulo, é o Inquérito à Utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação nos Hospitais. Este inquérito, da responsabilidade do INE – Instituto nacional de Estatística, IP e da UMIC – Agência para a Sociedade do Conhecimento, IP, foi iniciado em 2004 e tem uma periodicidade bienal.

Como principais resultados, de 2008, destacam-se:

- **97% dos hospitais têm ligações à Internet, quase sempre em banda larga (93%), com 59% com larguras de banda maiores ou iguais a 2 Mbps (aumento de 59% relativamente a 2006 e mais do séptuplo de 2004).**
- **45% dos hospitais fazem encomendas através da Internet, mais 31% do que em 2006.**
- Nas funcionalidades disponibilizadas nos sítios dos hospitais na Internet, as **expansões principais de 2004 para 2008** foram:
 - **Quase duplicação da disponibilização de informação sobre prevenção e cuidados de saúde (agora em 42% dos sítios);**
 - **3,7 vezes mais indicações sobre procedimentos em caso de emergência médica (agora em 27% dos sítios);**
 - aumento de 72% de tabelas de custos sobre serviços prestados (agora em 19% dos sítios).
- **17% dos hospitais com ligação à Internet disponibilizam acesso à rede aos doentes internados.**
- **19% dos hospitais tem telemedicina, principalmente telediagnóstico e teleconsulta.**

► [Download dos dados \(.xls\)](#)

VI. As TIC nas Empresas

As empresas desempenham um papel fundamental no desenvolvimento da Sociedade da Informação. Por um lado o acesso e utilização das tecnologias de informação e comunicação são um importante catalisador desta área. Por outro lado, a introdução das TIC nas empresas poderá corresponder a ganhos significativos em termos do aumento da competitividade das mesmas no conjunto da economia.

Este capítulo apresenta informação estatística sobre empresas organizada em três subcapítulos: (1) Pequenas, Médias e Grandes Empresas, excepto Sector Financeiro e de Seguros (com 10 ou mais pessoas ao serviço); (2) Empresas do Sector Financeiro e de Seguros (com 10 ou mais pessoas ao serviço); (3) Micro-Empresas, excepto do Sector Financeiro e de Seguros (com 1 a 9 pessoas ao serviço).

A Classificação das Actividades Económicas (CAE) foi significativamente alterada de 2008 para 2009, resultando em descontinuidade das correspondentes séries estatísticas com incidência nos dados relativos à utilização das TIC nas empresas. Na edição de 2009 deste inquérito passou a adoptar-se a Nomenclatura Geral das Actividades Económicas Europeias – NACE-Rev.2, em vigor através da aplicação do Regulamento CE n.º 1893/2006, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 20 de Dezembro, harmonizada, ao nível nacional, com a correspondente CAE-Rev.3, aprovada pelo Decreto-Lei n.º 381/2007, de 14 de Novembro. A nova nomenclatura originou uma reorganização das actividades económicas, fazendo com que não exista uma correspondência directa entre as secções da CAE-Rev.2.1 com as da CAE-Rev.3.

A partir de 2009 o âmbito do inquérito foi também alargado, passando a abranger as actividades de “Electricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio. Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição” e para as actividades de “Restauração e similares”

Os detalhes relativos a estas alterações estão devidamente assinalados, nomeadamente nas notas metodológicas do capítulo sobre a utilização das TIC nas empresas.

1. Pequenas, Médias e Grandes Empresas (empresas com 10 ou mais pessoas ao serviço), excluindo sector financeiro

O primeiro subcapítulo tem como base o Inquérito à Utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação nas Empresas, realizado pelo INE em colaboração com a UMIC – Agência para a Sociedade do Conhecimento, IP, que disponibiliza dados anualmente desde 2003.

Entre os principais resultados para as pequenas, médias e grandes empresas, excluindo o sector financeiro, destacam-se:

- **95% das empresas usam computadores, valor que é 100% para as médias e as grandes empresas.**
- **93% das empresas têm acesso à Internet, e 82% em banda larga (crescimento de 23% desde 2005). Estes números sobem, respectivamente, para 99% e 88% para médias empresas, e para 100% e 98% para grandes empresas. O crescimento desde 2005 foi particularmente elevado para pequenas empresas (35%).**
- **O crescimento das empresas com ligações em banda larga foi particularmente elevado nos sectores de Construção e de Indústrias Transformadoras, com crescimentos desde 2005 de 85% e 51%, respectivamente.**
- **57% das empresas têm redes electrónicas internas (mais 58% do que em 2005), e 31% têm redes sem fios (mais do triplo de 2005).**
- **47% das empresas tem presença na Internet; mais 27% do que em 2005.**
- **31% das empresas usa a Internet para actividades de educação e/ou formação; o dobro de 2005.**
- **75% das empresas utilizam a Internet para interagirem com o Estado, o que corresponde a um aumento de 32% desde 2005, e coloca Portugal acima da média da UE27 (70%).**
- **69% das empresas preenchem e enviam formulários online para o Estado. Portugal está no 5º lugar da UE27 neste indicador, muito acima da média da UE27 (54%).**
- **55% das empresas tratam pelo menos um processo administrativo completo com o Estado online. Portugal está no 7º lugar da UE27 neste indicador, muito acima da média da UE27 (42%).**
- **17% das empresas apresentam propostas online em concursos de compras públicas (e-Tendering). Portugal está no 3º lugar da UE27 neste indicador, muito acima da média da UE27 (11%).**
- **28% das empresas utilizam a Internet ou outras redes electrónicas para efectuarem e/ou receberem encomendas. O valor para as médias e grandes empresas que utilizam a Internet ou outras redes electrónicas para efectuarem e/ou receberem encomendas sobe para 35% e 58%, respectivamente.**
- **Portugal está no 9º lugar da UE27 nas empresas que receberam encomendas online (15%), mais 67% do que em 2005 e acima da média da UE27 (11%). Para pequenas empresas (14%) está mesmo 40% acima da média da UE27 (10%).**
- **Portugal está particularmente desenvolvido em aspectos de negócio electrónico (e-Business), nomeadamente pela adopção de sistemas de partilha ou troca automática de dados electrónicos:**

- **2º lugar (30%) na UE27 nas empresas cujos processos de negócio estão automaticamente ligados aos de fornecedores ou clientes**, aproximadamente o dobro da média da UE27 (15%);
- **3º lugar (43%) na UE27 nas empresas que partilham informação electrónica sobre compras com software utilizado para uma função interna**, muito acima da média da UE27 (31%);
- **3º lugar (21%) na UE27 nas empresas que utilizam aplicações informáticas para os trabalhadores acederem a serviços de gestão de recursos humanos**, aproximadamente o dobro da média da UE27 (11%);
- **7º lugar (54%) na UE27 nas empresas que partilham informação electrónica sobre vendas ou compras com software utilizado para uma função interna**, muito acima da média da UE27 (40%);
- **8º lugar (32%) na UE27 nas empresas que usam troca automática de dados com clientes ou fornecedores**, muito acima da média da UE27 (25%).

É de notar que com o alargamento em 2009 do universo das actividades económicas das empresas consideradas, nomeadamente a inclusão, entre outras, das empresas de restauração, as quais têm níveis de informatização relativamente baixos, os indicadores gerais para 2009 não são estritamente comparáveis com os de anos anteriores dado que seriam mais elevados se não tivesse havido esse alargamento.

2. Empresas do Sector Financeiro (com 10 ou mais pessoas ao serviço)

O segundo subcapítulo tem como base o Inquérito à Utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação nas Empresas – Sector Financeiro (2004 a 2008), realizado pelo INE – Instituto Nacional de Estatística, IP em colaboração com a UMIC – Agência para a Sociedade do Conhecimento, IP, e o Inquérito à Utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação nas Empresas (em 2003, 2007 e 2009), realizado pelas mesmas entidades, que disponibilizam dados anualmente desde 2003.

Como principais resultados de 2009, destacam-se:

- **100% das empresas do sector financeiro utilizam computadores e Internet, e 93% têm ligações à Internet em banda larga (eram 89% em 2005).**
- **100% das empresas do sector financeiro têm presença na Internet, o dobro do que em 2005.**
- **97% das empresas utilizam a Internet para interagirem com o Estado (eram 86% em 2005).**

3. Micro-Empresas (empresas com menos de 10 pessoas ao serviço)

O último subcapítulo tem como base o Inquérito à Utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação nas Empresas, realizado pelo INE – Instituto Nacional de Estatística, IP em colaboração com a UMIC – Agência para a Sociedade do Conhecimento, IP, que disponibiliza dados anualmente desde 2003.

Como principais resultados para as micro-empresas, destacam-se os crescimentos seguintes de 2005 para 2009:

- **Crescimento de 33% nas micro-empresas com ligação à Internet (agora 52% do total).**
- **Crescimento de 64% nas micro-empresas com ligações em banda larga (agora 41% do total).**
- **Crescimento de 71% nas micro-empresas que utilizam a Internet para interagirem com o Estado (agora 36% do total).**
- **Crescimento de 78% nas micro-empresas com presença na Internet (agora 16% do total).**
- **Crescimento de 50% nas micro-empresas que utilizam a Internet ou outras redes electrónicas para efectuarem e/ou receberem encomendas de bens e/ou serviços (agora 12% do total).**

É de notar que com o alargamento em 2009 do universo das actividades económicas das empresas consideradas, nomeadamente a inclusão, entre outras, das empresas de restauração, as quais têm níveis de informatização relativamente baixos, os indicadores gerais para 2009 não são estritamente comparáveis com os de anos anteriores dado que seriam mais elevados se não tivesse havido esse alargamento.

► [Download dos dados \(.xls\)](#)

VII. As TIC nos Estabelecimentos Hoteleiros

Em 2008, realizou-se pela primeira vez em Portugal o Inquérito à Utilização das TIC no importante sector económico dos Estabelecimentos Hoteleiros no âmbito da cooperação estabelecida entre o INE – Instituto Nacional de Estatística, IP e a UMIC – Agência para a Sociedade do Conhecimento, IP.

Os resultados do inquérito à utilização de TIC pelos estabelecimentos hoteleiros que são PMEs ou grandes empresas (i.e., que têm 10 ou mais pessoas ao serviço), realizado no último quadrimestre de 2008, revelam um sector com elevada utilização de computadores e da Internet. Estes estabelecimentos incluem 970 empresas, das quais 74% pequenas (10 a 49 empregados), 25% médias (50 a 249 empregados) e 1% grandes (250 ou mais empregados).

Salientam-se os resultados seguintes relativos a 2008:

- **98% dos estabelecimentos hoteleiros utilizam computador e 97% têm acesso à Internet, valores que são de 100% para as médias e as grandes empresas hoteleiras.** As principais actividades informatizadas são de gestão: de reservas (93%), de hóspedes (93%), financeira (74%), de fornecedores (72%), de stocks (60%), de recursos humanos (69%).
- **90% dos estabelecimentos hoteleiros disponibilizam acesso à Internet aos hóspedes, 54% dos quais a partir dos próprios quartos, e 32% gratuitamente.**
- **96% dos estabelecimentos hoteleiros têm presença na Internet, dos quais 82% aceitam reservas pela Internet e 25% aceitam pagamentos pela Internet.**
- **88% dos estabelecimentos hoteleiros aceitaram encomendas de alojamento pela Internet, em 2007, valor que é 91% para hotéis, 93% para hotéis-apartamentos e 98% para pousadas.**
- **45% dos estabelecimentos hoteleiros encomendaram bens ou serviços pela Internet, em 2007, valor que é 51% para hotéis, e 50% para hotéis-apartamentos.**

Mesmo as microempresas de hotelaria (i.e., as empresas com menos de 10 pessoas ao serviço), que constituem um universo de 915 estabelecimentos em 2008, tinham na altura uma utilização considerável de TIC, nomeadamente 62% utilizam computador e 57% têm acesso à Internet (valores que são de 100% para pousadas e aldeamentos turísticos, 94% para hotéis-apartamentos e 91% para hotéis), 38% disponibilizam acesso à Internet aos hóspedes (37% das quais gratuitamente), 53% têm presença na Internet, 41% aceitaram encomendas de alojamento pela Internet em 2007 (valor que é 72% tanto para hotéis como para hotéis-apartamentos).

► [Download dos dados estatísticos \(.xls\)](#)

GTAESI – GT PARA ACOMPANHAMENTO DAS ESTATÍSTICAS DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

GT para Acompanhamento das Estatísticas da Sociedade da Informação

Por deliberação do Conselho Superior de Estatística (N.º 174), em reunião plenária de 8 de Julho de 1999, foi aprovada a criação de uma área de Estatísticas Oficiais para a Sociedade da Informação. No quadro desta deliberação foi ainda criado um Grupo de Trabalho para Acompanhamento das Estatísticas da Sociedade da Informação.

O mandato deste grupo ficou definido nos seguintes termos:

- a) A coordenação, integração e harmonização metodológica da informação estatística recolhida pelos diferentes organismos, no âmbito da Sociedade da Informação, e eventualmente a apresentação de propostas de criação de novos instrumentos de notação;
- b) A reflexão conceptual e metodológica sobre a produção de indicadores para a Sociedade da Informação;
- c) A apresentação de propostas de produção de indicadores estatísticos que expressem o grau de impacto económico-social e o grau de desenvolvimento da implantação da Sociedade da Informação na sociedade portuguesa; sendo, para esse efeito, necessária a revisão e/ou incorporação de metodologias que permitam também traduzir as especificidades do país;
- d) A articulação com as representações de Portugal junto de organismos internacionais, nomeadamente da OCDE e EUROSTAT.

Composição do Grupo de Trabalho:

- **UMIC – Agência para a Sociedade do Conhecimento, IP** (Preside ao GTAESI)
Organismo público, tutelado pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, com a missão de coordenar as políticas para a sociedade da informação e mobilizá-la através da promoção de actividades de divulgação, qualificação e investigação.
Mais informação em <http://www.unic.pt/>
- **INE – Instituto Nacional de Estatística, IP**
Organismo responsável pela produção de estatísticas nacionais.
Mais informação em <http://www.ine.pt/>
- **GPEARI – Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior**
Organismo que no ministério referido tem por objectivo garantir o apoio técnico à formulação de políticas e ao planeamento estratégico e operacional detendo, entre outras, atribuições de recolha, tratamento, análise e divulgação de informação

estatística e estudos relativos à Sociedade da Informação e aos sistemas científico e do ensino superior nacionais.

Mais informação em <http://www.estatisticas.gpeari.mctes.pt/>

▪ **ICP-ANACOM – Autoridade Nacional de Comunicações**

Autoridade reguladora das comunicações electrónicas e serviços postais em Portugal.

Mais informação em <http://www.anacom.pt>

▪ **GEPE – Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação**

Organismo, tutelado pelo Ministério da Educação, que tem por objectivo a produção e divulgação de informação estatística sobre sistema educativo nacional.

Mais informação em <http://www.gepe.min-edu.pt/>

▪ **SREA – Serviço Regional de Estatística dos Açores**

Organismo responsável pela produção de estatísticas oficiais na Região Autónoma dos Açores, funcionando como delegação do INE para as estatísticas de âmbito nacional.

Mais informação em <http://srea.ine.pt/>

▪ **DREM – Direcção Regional de Estatística da Madeira**

Organismo que tem por missão produzir e difundir informação estatística de interesse regional e participar na produção de estatísticas de âmbito regional integrada em projectos nacionais.

Mais informação em <http://estatistica.gov-madeira.pt/>

▪ **GCNELPT – Gabinete do Coordenador Nacional da Estratégia de Lisboa e do Plano Tecnológico**

Gabinete, que opera em articulação directa com o Chefe de Governo, cuja principal missão é a de coordenar e monitorizar a implementação do PNACE 2005-2008 e do Plano Tecnológico.

Mais informação em <http://www.cnel.gov.pt/>

▪ **OberCom – Observatório da Comunicação**

Associação de direito privado, sem fins lucrativos, cujo objectivo central é a produção e difusão de informação, bem como a realização de estudos e trabalhos de investigação que contribuam para o melhor conhecimento na área da comunicação.

Mais informação em <http://www.obercom.pt/>